

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COM A TUTORIA NOS CURSOS EM EAD

Elton Amaral de Araújo¹
Deusemar Cardoso do Nascimento²
Francisco Dened Lima Alves³
Rosana Siqueira Alves⁴

RESUMO

Este artigo objetiva destacar a importância da formação continuada do professor que atua ou pretende atuar como tutor em cursos de nível superior a distância. Por meio de pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Pérez Gómez (2015), Pimenta (1996) e Mattar (2012), procura-se fomentar, inicialmente, a importância do docente estar em constante formação a fim de acompanhar as demandas que surgem dentro dos currículos dos cursos de ensino superior. Em seguida, faz-se uma abordagem sobre o papel do professor enquanto tutor nos cursos de nível superior, reforçando a sua importância enquanto facilitador do acesso ao conhecimento por partes dos estudantes. Esta pesquisa revela que os profissionais da Educação, sobretudo os professores que desejam seguir atuantes no ensino superior, podem encontrar na tutoria um novo caminho para a carreira docente, especialmente nos tempos atuais, onde a educação a distância tem ganhado grandes proporções graças às facilidades que essa modalidade oferece a quem deseja realizar um curso de nível superior.

Palavras-chave: Formação continuada, Tutoria, Ensino superior.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa levantar uma discussão acerca da formação continuada do professor que atua ou pretende atuar como tutor em cursos de nível superior na modalidade a distância.

¹ Mestrando em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)- UECE, bolsista CAPES, E-mail: eltonamaral691@gmail.com;

² Mestre em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS, E-mail: deusemar85@gmail.com;

³ Graduado em Pedagogia com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escola- FAFIBE, E-mail: alvesdened@gmail.com;

⁴ Graduada em Português e Inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar - FAFIBE, E-mail: rosanasiqueiralv@gmail.com.

A formação do professor nunca estará finalizada. Assim como muitas profissões, o docente precisa estar consciente de que a sua formação precisa ser aperfeiçoada. Somente o conhecimento adquirido na graduação não se faz suficiente diante de tantas novas demandas educacionais que surgem na sociedade, sobretudo se o professor já tenha cursado a sua graduação há muitos anos.

A atualização docente é essencial aos profissionais que desejam seguir a carreira em cursos de nível superior. Mesmo assim, percebe-se a falta de preparação dos profissionais que possam atuar frente às exigências dos currículos de cursos superiores na modalidade de EaD.

A falta de segurança do professor ao lidar com o ensino na modalidade a distância, está, muitas vezes, na pouca familiaridade com a tecnologia. Muitos professores colocam-se resistentes quando precisam usar novas ferramentas em suas aulas, sobretudo quando tais ferramentas dizem respeito diretamente ao contato direto do professor com o aluno. A formação continuada para docente que atua em cursos de nível superior é extremamente necessária, pois as grades curriculares ofertadas pelas instituições visam à preparação de futuros profissionais que possam atuar frente a situações cada vez mais complexas, rodeadas de informações e com bases cada vez mais sustentadas na tecnologia.

Trazendo em seus objetivos gerais e específicos, o presente artigo apresenta um estudo relacionado à formação continuada dos professores, bem como a preparação para atuar como tutor em cursos de nível superior.

Este trabalho encontra a sua relevância ao perceber-se a crescente procura por cursos de nível superior na modalidade à distância, sendo necessária a presença de professores-tutores para que possam mediar, de maneira satisfatória, o acesso à formação adequada por parte dos estudantes.

Vale ressaltar que a metodologia utilizada para a elaboração do corpo deste texto, deu-se por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando autores que discorrem sobre a temática em questão de maneira clara e reflexiva.

1. O PROFESSOR E A FORMAÇÃO CONTINUADA

O magistério sempre foi e continua sendo uma profissão de alta importância. Nenhum outro profissional começou a exercer seu cargo sem que tenha passado pelo professor. Tamanha é a eminência dessa profissão que ela precisa acompanhar as demandas que surgem na sociedade.

Para isso, tem-se falado e publicado bastante nos ambientes acadêmicos sobre a relevância da formação continuada do professor, uma vez que as necessidades de quem precisa adquirir conhecimento sistematizado têm passado por evoluções gigantescas, sobretudo quando o contexto atual é dominado pela tecnologia, em especial, a internet. “É possível afirmar que a vida cotidiana das novas gerações, sobretudo dos jovens, configura-se mediada pelas redes sociais virtuais. Que induzem novos estilos de vida, de processamento de informação, de intercâmbio, de expressão e de ação” (Pérez Gómez, 2015, p. 25).

Levando em consideração o pensamento do autor mencionado anteriormente, o docente não pode ficar alheio aos novos modelos de ensino e de como as pessoas têm procurado adquiri-lo. Dessa forma, é necessário que haja a discussão sobre a formação continuada do professor, pois é através dela que esse profissional poderá atualizar sua bagagem de conhecimentos, adaptando e reinventando a sua prática pedagógica com seus alunos.

A formação continuada é um desafio. Sua relevância não está somente no trabalho do professor do ensino superior, pois os documentos que regem a Educação Básica também discorrem sobre esse assunto, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular- BNCC.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. (BRASIL, 2018, p. 61).

A temática da formação continuada faz forte referência ao ensino reflexivo. Refletir sobre a sua prática docente é buscar entender em que pontos é possível melhorar, saindo do comodismo e da zona de conforto que tem prendido boa parte dos

profissionais da educação. “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996, p. 43).

Encontrar caminhos na formação continuada que conduzam a boa prática docente é tornar o professor um profissional capaz de construir e refletir a sua prática de ensino, bem como avaliar sua concepção sobre escola, educação e outras palavras-chave que transitam seu universo profissional. Segunda Pimenta (1996), a prática docente:

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1996, p. 76).

Pelo que foi discutido até o presente momento, o professor precisa ter consciência de que uma boa formação contribui para um trabalho significativo com seus discentes. Saber inovar e utilizar os instrumentos tecnológicos com fins pedagógicos, tudo isso aliado a uma prática reflexiva, tem sido uma estratégia eficaz no processo dinâmico de ensino-aprendizagem.

É necessário que o professor esteja atento e acompanhe as inúmeras demandas que as novas situações de aprendizagem têm trazido. A modernidade no âmbito educacional é realidade vigente e não se pode fechar os olhos para isso.

O professor moderno não é mais “proprietário” exclusivo do conhecimento. O conhecimento se constrói na relação do sujeito com o objeto! Excelente mestre é o que sabe transformar informações em conhecimentos. Os conteúdos curriculares estão plenos de conhecimentos que nada valem para a vida. A agilidade da cibercultura impõe novos conhecimentos a cada dia e, na perspectiva dialética da educação, o conhecimento a ser trabalhado não possui um fim em si mesmo. (ANTUNES, 2009, p. 17)

O conhecimento precisa ser compartilhado entre todos, e o professor é um profissional que tem essa incumbência. No cenário vivido atualmente, tão repleto de informações, que chegam às pessoas por meio das mídias digitais, a formação continuada do docente é um caminho que facilitará a mediação entre a informação e o

sujeito. Ao realizar tal ato, o professor estará contribuindo para a construção do conhecimento real e necessário para qualquer indivíduo.

2. O TUTOR NOS CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR

A educação a distância ao despontar no Brasil como uma modalidade cada vez mais necessária, trouxe à tona a figura de um profissional muito importante para esse processo: o tutor. Segundo o Conselho Nacional de Educação, no que se refere à Educação Superior, a definição para esse profissional pode ser entendida como “[...] todo profissional de nível superior, a ele vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD” (BRASIL, 2016, p. 04).

O papel do tutor é de suma importância, pois ele atua diretamente junto aos estudantes, esclarecendo dúvidas, elaborando atividades e incentivando a pesquisa acadêmica. O aluno que faz um curso superior na modalidade EaD é o principal responsável pela sua aprendizagem, mas as instituições que oferecem esses cursos precisam oferecer o suporte necessário para que a aprendizagem aconteça satisfatoriamente.

Um dos principais suportes ao aluno é o tutor. É através dele que as orientações podem chegar com maior clareza aos alunos, sendo um dos responsáveis pela formação do aluno. Corroborando com esse pensamento, Mattar (2012), deixa clara a contribuição do tutor junto ao acadêmico, pois ao exercer suas funções pedagógicas com responsabilidade, o tutor estará contribuindo e preparando o estudante para atuar de forma competente no mercado de trabalho.

Para tornar-se um tutor em determinado curso de EaD, o professor precisa assumir a importância da pesquisa acadêmica para a sua carreira. Ser um profissional que busca na pesquisa estratégias que auxiliem os bons resultados, com certeza, será o diferencial para si próprio e para sua carreira no magistério.

Devemos substituir o que somos acostumados a fazer na expectativa de aprender de forma inovadora. Para buscarmos uma competência profissional é necessário romper com o tradicional e termos sempre em mente o compromisso com o inovar. No entanto, torna-se necessário ter o apoio necessário para isto, algo que notadamente deve vir do centro no qual nos

formamos ou nos aperfeiçoamos, das instituições de ensino superior. (MAIA, FORTES e JUNIOR 2013, p. 139)

É necessário pensar que muitas instituições de ensino voltadas aos cursos de magistério, não oferecem os subsídios necessários para que o acadêmico possa adentrar com total segurança no mercado de trabalho, especificamente, na sala de aula. Essa preparação deve ser buscada pelo professor dentro da própria prática, ao realizar suas atividades pedagógicas.

Neste ponto da discussão, a formação continuada é vista mais uma vez, reafirmando a sua necessidade não apenas para o aperfeiçoamento do professor enquanto profissional, mas também porque a sociedade exige novas habilidades por parte do docente, sobretudo para aqueles que desejam exercer o magistério para além da educação básica.

Ao enveredar-se pelos caminhos do ensino superior, o professor pode desenvolver algumas funções, além de ministrar suas aulas, como é o caso da tutoria. Essa distribuição de cargos e funções está intimamente ligada com a formação continuada que docente traçou ao longo de sua caminhada pelo magistério.

É importante destacar que dentro das instituições de EaD, há diferença entre tutor e professor. Ambos possuem obrigações distintas. O professor da modalidade EaD tem seu contato com os alunos por meio das telas dos aparelhos eletrônicos. Grava aulas, prepara materiais instrucionais e atividades referentes às disciplinas que leciona, bem como gerencia a execução de cada atividade, porém tudo de forma virtual. Já o tutor poderá ter contato físico e/ou virtual com os estudantes, mediando o conhecimento, sanando dúvidas e avaliando-os conformes os padrões estabelecidos por determinada instituição de ensino.

Para realizar suas atividades de tutoria com eficiência, é importante reafirmar o papel da formação continuada, pois ao deparar-se com os ambientes virtuais de aprendizagem, o tutor precisará ter domínio sobre muitas ferramentas como fóruns, textos multimodais, videoconferências e outros. O conhecimento sobre tais mecanismos facilita o trabalho do tutor e, conseqüentemente, colabora para os bons resultados dos alunos.

Arredondo, González e González (2012) afirmam que o conceito de tutoria engloba valores de:

[...] dinamismo, abertura, atitude prestativa, capacidade de ajuda etc. É a ocasião na qual o professor – e qualquer formador em geral – tem a oportunidade de dar o seu melhor e de expressar o educador que cada um tem dentro de si. Apesar de ser uma atividade sublime e apaixonante, não está isenta de dificuldades advindas de diversos ângulos. (ARREDONDO, GONZÁLEZ e GONZÁLEZ, 2012, p. 28)

Os autores acima apresentam o conceito de tutoria atrelado ao processo de ajuda e acompanhamento ao longo da formação acadêmica do aluno, o qual se efetiva através da atenção personalizada a um ou mais sujeitos participantes do processo ensino-aprendizagem.

Faz-se necessário abordar também o incentivo à pesquisa no âmbito do ensino superior. Os professores que atuam como tutores, dentro de seus atendimentos virtuais e/ou presenciais podem colaborar para o desenvolvimento da cultura à pesquisa, afinal de contas o ato da pesquisa contribui para a formação crítica e intelectual dos acadêmicos.

O assunto abordado neste artigo faz com que se perceba a necessidade da autonomia no processo de aprendizagem. Os estudantes que realizam um curso a distância, precisam ter a consciência de que eles são responsáveis pelo progresso positivo ao longo das aulas. O professor e o tutor colaboram para essa progressão, mas o sucesso maior estará sob a responsabilidade dos acadêmicos.

O tutor, como já vem sendo abordado aqui, atuará como mediador, indicando caminhos, direcionando estratégias para que o estudante alcance seus objetivos. Dessa forma, ao realizar seu trabalho de maneira consciente e eficaz, o tutor poderá proporcionar ao acadêmico uma experiência positiva, fazendo com que a procura por essa modalidade de ensino continue a crescer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa deixa clara a importância que a formação continuada tem para o professor, não apenas por uma questão de adaptação às novas demandas do mercado de

trabalho, mas também pelo fato de que a aquisição de conhecimento nunca deve ser esgotada.

Ao discutir-se sobre a formação continuada, defende-se que o professor que deseja trabalhar no ensino superior esteja aberto a novos conhecimentos, que tenha sede de buscar algo que possa acrescentar em sua prática pedagógica. Além disso, estar preocupado em buscar uma formação além da oferecida nos cursos de graduação, é ir ao encontro de uma educação reflexiva e provocativa, tão discutida no âmbito da educação atual.

A educação a distância necessita de profissionais especializados, capazes de atender às demandas dos alunos que procuram essa modalidade de ensino. O papel exercido pelo tutor, como já bem discutido nesta pesquisa, facilita e dinamiza o acesso do acadêmico ao mundo do conhecimento. Sua função é premissa para que as dúvidas dos estudantes possam ser tiradas, as orientações dos professores nas videoaulas possam ser executadas dentro do planejado e o momento da avaliação do desempenho possa ocorrer dentro do esperado.

É importante destacar o crescimento pela procura de cursos de nível superior na modalidade a distância. A sociedade tem mudado constantemente e o acesso ao ensino superior tornou-se mais dinâmico devido às facilidades advindas pela internet.

Nesse contexto, há a necessidade de profissionais capacitados para que possam atuar diretamente junto ao aluno, colaborando para que a experiência do ensino virtual seja a melhor possível. Um desses profissionais é o tutor, o qual precisa ter uma preparação adequada a fim de atender as demandas que lhe são determinadas pelas instituições de ensino superior para as quais ele atua.

Encarar o desafio da tutoria não é um caminho simples. É necessário estar sempre aberto para o novo. A cada dia, faz-se necessário o domínio e o uso consciente das ferramentas presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem, pois elas serão o meio pelo qual o acadêmico poderá prosseguir a cada disciplina estudada durante o curso escolhido.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **A prática de novos saberes**. Fortaleza: IMEPH, 2009.
- ARREDONDO, S. C.; GONZÁLEZ J., A. T.; GONZÁLEZ L., P. **Formação de tutores: fundamentos teóricos e práticos**. Curitiba: Ibpx, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n. 1, de 11 de março de 2016. **Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 23-24. 2016a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file> Acesso em: 19 dez. 2020.
- FREIRE, P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: “Paz e Terra”, 1996.
- MAIA, J.J.; FORTES, M. A.; JUNIOR, F. V.; Pesquisa: Objeto da profissionalidade docente universitária. In: _____. **Caminhos da formação docente: trajetórias e perspectivas**. Fortaleza: EdUECE, 2013. Cap. 09, p. 137-144.
- MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996.